

De espíritos e selvagens: Concepções de arte em Ariel de Rodó e Caliban de Retamar.

Francisco Armando de Sousa Oliveira (bolsista PIBIC/UFPI), Dr. Sebastião Alves Teixeira Lopes (Orientador, Departamento de Letras – UFPI)

Introdução

O presente trabalho busca nas releituras americanas do drama shakespeariano, *The Tempest*, concepções de arte e cultura da Nossa América. Sendo essas obras uma fonte inesgotável de conhecimento sobre nossa história. Uma trás consigo toda uma reavaliação da identidade, a outra, escrita 73 anos depois, vem com uma abordagem mais radical, e tomando como base obras de autores que não apenas escreveram sobre o processo de amadurecimento da identidade, mas fizeram parte ativa, com seus textos, nesse processo de descobrimento de si, por parte dos latinos americanos.

Essas reescrituras são *Ariel*, do uruguaio José Enrique Rodó, e *Caliban*, do cubano Roberto Fernandez Retamar, e buscam alertar para a forma com que fomos colonizados, e criticar a invasão dos costumes da América do Norte na Nossa América. *Ariel* fora escrito em 1900 e *Caliban* em 1973, o momento artístico em que cada autor estar inserido é crucial para determinar suas divergências. Os personagens da obra de Shakespeare são categorizados nas obras de Rodó e Retamar, mas com abordagens diferentes. Enquanto *Rodó* afirma que a América Latina é Ariel, conceito proposto por *Paul Grossac*, e Caliban representa os chauvinistas intelectuais americanos que “invejam” a América do Norte; *Retamar* se opõe apenas às denominações e afirma que Caliban simboliza Nossa América e que Ariel é os intelectuais subservientes da América do Norte. O mexicano, filósofo e político, *José Vasconcelos* cita em seu livro *Indologia* que “*si los yanquis fueran no más Calibán, no representarían mayor peligro*” (1926, p. 23). *Benedetti* afirma que “*quizá Rodó se haya equivocado cuando tuvo que decir el nombre del peligro, pero no se equivocó en su reconocimiento de dónde estaba el mismo.*” (1966, p. 95).

José Enrique Rodó vem ainda muito influenciado pelo *Belle Époque* francês e o movimento da *arte pela arte*; porém de uma forma singular, pois ao passo que ele exalta tais artes existe uma crítica as culturas de capitalismo e utilitarismo dos Estados Unidos. Rodó pertence a uma geração “pós-parnasiana”, em que vinha ainda muito intrínseco o culto à cultura clássica. Retamar vem com um tom mais revolucionário e radical, nos coloca no papel do colonizado que tenta resistir à colonização, criticando a forma com que fomos colonizados desde o início pelos Europeus, exalta nossa cultura sobre a deles ao citar: “*...La historia de América, de los incas a acá, ha de enseñarse al dedillo, aunque no se enseñe la de los arcontes de Grécia. Nuestra Grecia es preferible a la Grecia que no es nuestra*” (1937, pg. 23) e critica a invasão da cultura Norte Americana. Retamar é influenciado pelo pós-modernismo, ou vanguardismo latino americano; um momento artístico que se propôs ir além da arte, fazer

revolução através da literatura e das artes plásticas, renegar os *ismos* europeus e criar uma arte própria, com a feição da Nossa América, exaltar os ameríndios e os negros africanos e propagar os ideais de independência e liberdade.

Metodologia

O trabalho desenvolveu-se a partir da análise das obras, *The Tempest* e as reescrituras estudadas, assim como a análise de outras obras que levam como base o drama shakespeariano aqui na Nossa América. Todos os autores citados, ou que tiveram importância na elaboração das obras estudadas, foram igualmente analisados, possibilitando-nos um vasto conhecimento no acervo de publicações em toda América Latina.

Foi realizado um fichamento dos textos estudados que eram apresentados em encontros semanais com o professor/orientador e discutidos com outros pesquisadores a fim de contribuir para o compartilhamento de conhecimentos e práticas de pesquisa, assim como fomentar o debate acerca da compreensão das obras. Os livros disponíveis continham informações insuficientes para o aprofundamento do assunto sobre arte e cultura hispano-americana, porém essa necessidade foi suprida pela busca de material na internet, o que nos exigiu um conhecimento parcial da língua espanhola, e até inglesa, para análise de obras não traduzidas.

Resultados e Discussões

O projeto de pesquisa proporcionou uma vasta bagagem teórica acerca dos estudos pós-coloniais, assim como uma visão crítica acerca da construção da identidade latino-americana. Da mesma forma que proporcionou uma visão crítica acerca dos processos de colonização e imperialização que sofreram e que ainda sofrem as nações da América Latina. Fez-se necessário uma pesquisa ampla sobre a arte na América Latina, permitindo assim ter contato com pessoas do curso de arte da Universidade Federal do Piauí; busquei me aprofundar nas obras de autores hispano-americanos, e na nossa história colonial, até os tempos modernos.

Ciente que um dos resultados finais esperados para a pesquisa é a produção de um ensaio acadêmico, que deverá ser apresentado em encontros científicos da Área de Letras e, se possível, publicado em revista científica indexada ao qualis/CAPES da área, a pesquisa resultou em conhecimento de estudos críticos acerca das reescrituras aqui estudadas localizadas em acervos virtuais, assim como na construção de um referencial teórico acerca do pós-colonialismo e da arte na América.

Conclusão

A análise de um texto publicado em 1900, fazendo um paradoxo a outro texto de 1973, temos então uma diferença crucial de 73 anos de história, de revoluções que transformaram drasticamente o pensamento do povo latino americano. Trazer concepções de arte trabalhada

em todo esse tempo, não só pelos autores estudados, mas por todos que fizeram parte de suas obras de forma direta ou indireta faz com que percebamos a importância desse meio propagador de idéias. Estrategicamente estudar obras de períodos diferentes, que tem intercalado uma época tão conflituosa, é de significativa importância para análise do processo de amadurecimento de uma sociedade, ainda longe de chegar a conclusões sobre si mesmo, mas questionando sempre seu papel diante do Mundo.

Referência Bibliográfica

BENEDETTI, Mario. **Genio y figura de José Enrique Rodó**, Buenos Aires: University of Buenos Aires, 1966.

RETAMAR, R. F. **Caliban: Notes toward a discussion of culture in our America**. Edward Baker (Trad.). Minneapolis: University of Minnesota Press, 1989.

RODÓ, J. E. **Ariel**. Montevideo: Ministerio de Educación y Cultura - Instituto Nacional del Libro, 1977.

VASCONCELOS, José. **Indologia**. Barcelona: 2ªEd. Nd, 1926.

Palavras-chave: arte, cultura, America Latina.